



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Da Encefalopatia Posterior Reversível Em Paciente Com Dermatomiosite Juvenil Atendida Em Hospital De Referência No Pará

Autores: ALINE CARVALHO MOTA NUAYED (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), BRENO AUGUSTO FREIRE DE SOUSA (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ERICA GOMES DO NASCIMENTO CAVALCANTE (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), JANAINA MARIA MEDEIROS TEOTONIO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), CAROLINA PISMEL XAVIER PINTO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ALINE CAROLINA CASTRO MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), NATHÁLIA KEMILLY FERREIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), FERNANDA TEREZA SILVA MONTEIRO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), FERNANDA DO SOCORRO ROCHA RODRIGUES (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), HAÍSSA RAMILLY DOS SANTOS FAVACHO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ANA LUIZA MENDES MOURÃO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ANNA LUIZA MELO MACHADO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), MIKAELLY KAROLINE DE OLIVEIRA PEREIRA (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ)

Resumo: Síndrome da Encefalopatia Posterior Reversível (PRES) é uma desordem caracterizada pela presença de cefaleia, alterações visuais e sensoriais e convulsão, relacionada a hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal e doenças autoimunes, como a Dermatomiosite juvenil (DMJ), uma doença inflamatória crônica rara da pele e músculos estriados que acomete principalmente meninas, com início geralmente entre os 6 e 7 anos de idade, que ocorre devido alterações imunogenéticas. A associação de PRES e doenças reumatológicas tem sido raramente descrita e, até o momento, esse é o primeiro relato de PRES em paciente com DMJ. Relato de caso individual, de caráter narrativo e reflexivo a partir de dados obtidos durante a prática médica, realizado em hospital de referência no período de maio a setembro de 2022. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Paciente 12 anos, sexo feminino, com fraqueza muscular proximal simétrica, mialgia, poliartrite em pequenas e grandes articulações, com heliotropo e pápulas de Gottron, compatíveis com DMJ. Iniciada pulsoterapia com metilprednisolona, evoluiu com pneumonia e encefalopatia hipertensiva, foi admitida em UTI sob intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Mantido metilprednisolona (40 mg/dia), iniciado hidroxycloquina e imunoglobulina humana, devido a impossibilidade de otimizar o tratamento imunossupressor. Durante a internação apresentou diversas intercorrências infecciosas, no 4º mês de internação apresentou escotomas e crise convulsiva em vigência de hipertensão arterial sistêmica, mesmo em uso de anti-hipertensivos. Em ressonância magnética de crânio identificou-se edema cerebral em áreas corticais e subcorticais das regiões frontal e parietal. Diagnosticou-se PRES por critérios clínicos e de imagem, realizado tratamento anti-hipertensivo, infusão de imunoglobulina humana para controle da atividade de DMJ e redução na dose do glicocorticoide. Optado pelo uso de ácido valpróico e carbamazepina para a prevenção de convulsões. A paciente recebeu alta hospitalar após 5 meses de internação, com manutenção de terapias medicamentosas e acompanhamento multiprofissional, objetivando retomada das atividades de vida diária e da autonomia. PRES é grave e ameaçadora à vida, decorre de hipertensão e falha na autorregulação do fluxo sanguíneo cerebral, levando a edema vasogênico, podendo haver dano e disfunção endotelial com consequente vasoconstrição e hipoperfusão cerebral com extravasamento líquido, que leva ao achado clássico na RNM de edema em substância cinzenta e branca em lobos occipital e parietal. Há relatos de danos neurológicos persistentes em até 20% dos pacientes, podendo cursar com edema agudo, hidrocefalia e compressão cerebral. A estabilização ou resolução da causa (quando possível) é essencial ao tratamento. Deve ser investigada na presença de crises convulsivas em pacientes portadores de doenças autoimunes, sobretudo aqueles em corticoterapia.